



NOVOS REGISTROS DE GOLFINHO CLIMENE, *Stenella clymene* (GRAY, 1846) NO LITORAL DA BAHIA – BRASIL, ENTRE 2002 E 2004.

Luciano Raimundo Alardo Souto e Rodrigo Maia-Nogueira*

RESUMO: O *Stenella clymene* (Gray, 1846) mede entre 180 e 196cm e pesa entre 50 e 90 kg, e, apesar de possuir hábitos oceânicos, de águas tropicais e subtropicais profundas, possui registros de encalhes em diversas praias do litoral baiano, tendo em Mangue Seco seu registro mais ao norte do estado (C1150/46 – PREAMAR), e Ilhéus sua distribuição mais austral (ZUESC). O status de conservação do *S. clymene* é considerado como “Dados Insuficientes” pela IUCN (2003) e pelo IBAMA (2004). O objetivo deste trabalho é relatar quatro novos casos de encalhes de *Stenella clymene* no litoral da Bahia entre 2002 e 2004. O primeiro caso ocorreu no dia 20/11/2002, na localidade de Mapele, Simões Filho, quando um macho (CCPM0139), medindo 163cm de comprimento total (CT) e pesando aproximadamente 50 kg, foi encontrado ainda vivo, entre as raízes de mangue (*Rizophora* sp.); o segundo trata-se de um filhote macho (CCPM0157), com 90cm e peso aproximado de 15kg, resgatado no dia 29/04/2003, na praia de Itapuã, Salvador; o terceiro, um macho (CCPM0190), com 150cm de comprimento total encalhou na praia de Stella Mares, Salvador, em 15/02/2004, e o último, também um macho (CCPM0188), medindo 184cm, encalhado na praia de Vilas do Atlântico, Lauro de Freitas, em 10/05/2004. Com estes quatro casos, o número de encalhes na Bahia sobe de 29 para 31 indivíduos de *S. clymene*, em um intervalo de 14 anos, representando 63,82% dos registros de encalhe desta espécie para o Brasil.

Palavras-chave: *Stenella clymene*; Ocorrência; Bahia

INTRODUÇÃO

O golfinho-climene, *Stenella clymene* (Gray, 1846), cetáceo pertencente à família Delphinidae, que apresenta entre 180 e 196cm de comprimento total e seu peso varia entre 50 e 90 kg (CARWARDINE, 1995; HETZEL; LODI, 1993; JEFFERSON; LEATHERWOOD; WEBBER, 1993; PERRIN; MEAD, 1995), é considerada uma espécie estritamente pelágica, com hábitos e biologia virtualmente desconhecidos, ocorrendo em profundidades que variam de 44 a 5000m ou mais, sendo endêmica das regiões tropical e subtropical do Oceano Atlântico (PERRIN *et al*, 1981; FURTADO-NETO *et al*, 1998; FERTL *et al*, 2003). *S. clymene* é uma espécie recente validada por PERRIN *et al*, (1981). Durante muito tempo, acreditava-se que era uma sinonímia de outras espécies do gênero, como *S. longirostris*, ou tinham os seus registros confundidos com golfinhos do gênero *Delphinus* sp.

* Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador – UCSal e membros do Centro de Resgate de Mamíferos Aquáticos. lucianoalardo@yahoo.com.br. Orientadora: Maria do Socorro Santos dos Reis, Coordenadora do Projeto Mamíferos Marinhos - Millennium da Sociedade de Pesquisa e Conservação dos Mamíferos Aquáticos, Professora da Faculdade de Tecnologia e Ciência – FTC. Agradecimentos: A José de Anchieta Cintra da Costa Nunes, Laura Cristiana Guimarães-Nogueira, Luciano Wagner Dorea-Reis e Gerson de Oliveira Norberto pelo auxílio ao animal de Mapele. Ao Quartel de Amaralina, por ter cedido as suas instalações para o trabalho com o indivíduo de Mapele. A Millennium Chemicals pelo financiamento.



Para *S. clymene*, ainda não se dispõe de informações adequadas para uma avaliação do seu grau de ameaça, encontrando-se atualmente incluída na categoria “insuficientemente conhecida” na lista de cetáceos da IUCN (1996) e como “Insuficientemente Conhecida” no Plano de Ação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - IBAMA referente aos mamíferos aquáticos do Brasil (2002).

Apesar de ser uma espécie supostamente pelágica, encalhes de *S. clymene* ainda vivos são registrados em diversas praias do litoral baiano, tendo em Mangue Seco seu registro mais ao norte do Estado (C1150/46 – PREAMAR), e Ilhéus sua distribuição mais austral (ZUESC) (Batista, Com. Pess.), região onde a plataforma continental apresenta um estreitamento tornando o talude continental mais próximo da costa (MAIA-NOGUEIRA *et al*, no prelo).

O objetivo deste trabalho é relatar quatro novos casos de encalhes de *Stenella clymene* no litoral do Estado da Bahia, entre 2002 e 2004, visando ampliar os conhecimentos sobre a espécie em águas baianas.

MATERIAL E MÉTODOS

Os registros aqui apresentados foram obtidos através do encalhe de quatro indivíduos da espécie *Stenella clymene*, nas praias do litoral baiano, entre os anos de 2002 a 2004. Os espécimes aqui reportados foram recolhidos e posteriormente identificados através da comparação de padrões morfológicos como o de colorido, o tamanho e a coloração do rosto, o tamanho e a largura das nadadeiras peitorais e dorsais, com guias especializados de identificação específica (PINEDO; ROSAS; MARMONTEL, 1992; HETZEL; LODI, 1993; JEFFERSON; LEATHERWOOD; WEBBER, 1993; PERRIN; MEAD, 1994; CARWARDINE, 1995). Todo o material comprovativo encontra-se tombado e depositado na coleção científica da Sociedade de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos sob os códigos CCPM0139, CCPM0157, CCPM0188 e CCPM0190.

Para a coleta de parasitos, foi seguido o protocolo sugerido por Geraci & Lounsbury (1993).

RESULTADOS

O presente trabalho reporta quatro novos registros de encalhes de *Stenella clymene* para o litoral do estado da Bahia – Brasil, entre os anos de 2002 a 2004 (Tabela 1), ampliando de 29 (MAIA-NOGUEIRA *et al*, no prelo) para 31 o número de indivíduos desta espécie registrados para o litoral baiano, em um intervalo de 14 anos, representando 60,79% dos registros de encalhe desta espécie para o Brasil.

O primeiro caso ocorreu no dia 20 de novembro de 2002, às 16h, na localidade de Mapele, baía de Aratu, município de Simões Filho, quando um macho (CCPM0139), medindo 163cm de comprimento total (CT) e pesando aproximadamente 50 kg foi encontrado ainda vivo, entre as raízes de mangue-vermelho (*Rizophora mangle*). Este indivíduo possuía escoriações por todo o corpo e um ferimento superficial, não ultrapassando a camada adiposa, provocado por uma mordida de tubarão-charuto (*Isistius* sp.); interação entre estes tubarões e cetáceos são relativamente comuns (SAMPAIO *et al*, 2000). A interação entre este cetáceo e o tubarão não está associada a *Causa mortis* deste animal que veio a óbito às 20h30min. do mesmo dia.

O segundo exemplar trata-se de um filhote macho (CCPM0157), com menos de 100cm de comprimento total e peso aproximado de 15kg, resgatado no dia 29 de abril de 2003, às 06h,

na praia de Itapuã, Salvador. O mesmo foi considerado lactante devido ao tamanho e a cicatrização recente do umbigo. Este exemplar veio a óbito no dia 30 de abril de 2003, tendo como *Causa mortis* um quadro de miopatia de contenção crônica (MAIA-NOGUEIRA *et al.*, no Prelo) (Figura 1).

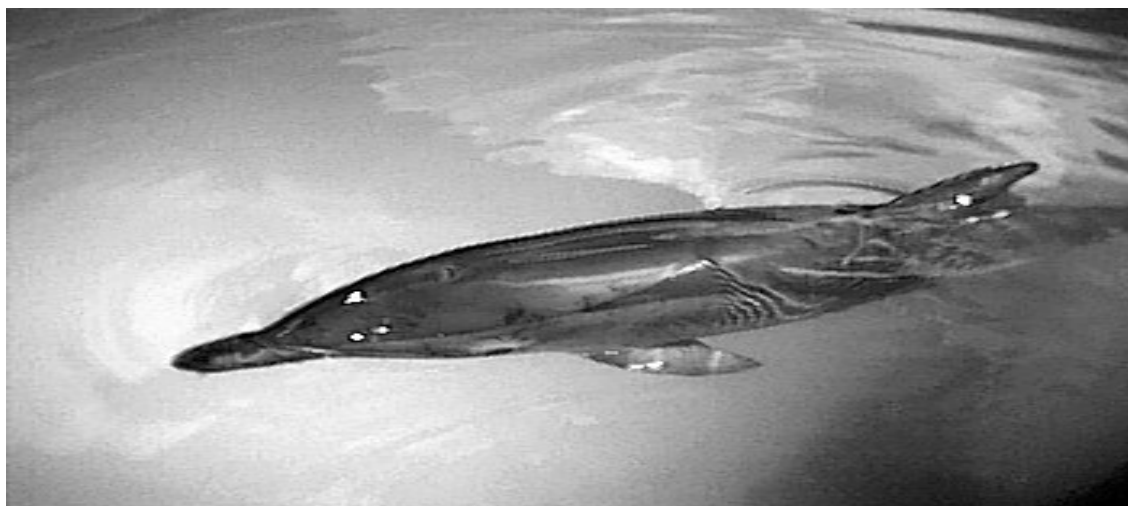


Figura 1 – Filhote macho de *Stenella clymene* (CCPM0157) encalhado em Itapuã no dia 29 de abril de 2003.

(Foto; Rodrigo Maia-Nogueira).

O terceiro registro é o de um macho (CCPM0190), medindo 150cm de comprimento total, encontrado encalhado na praia de Stella Mares, Salvador, no dia 15 de fevereiro de 2004. O espécime encontrava-se ainda em estágio inicial de decomposição, CODE 2, de acordo com a classificação de carcaças de Geraci & Lounsbury (1993).

O último registro aqui reportado é o de um macho (CCPM0188), medindo 184cm de comprimento total, encontrado encalhado na praia de Vilas do Atlântico, Lauro de Freitas, em maio de 2004, às 7h. Também apresentava ferimentos provocados pelo tubarão charuto (*Isistius* sp.) no flanco direito, próximo à nadadeira dorsal. A *Causa mortis* deste animal não pôde ser determinada devido ao avançado estado de decomposição, CODE 3 (Geraci & Lounsbury, 1993), porém o ferimento causado pelo tubarão-charuto não estava associado à mesma.

Tabela 1 - Novos registros de encalhes de *Stenella clymene* no litoral da Bahia – Brasil, entre 2002 e 2004

Data	Sexo	CT (cm)	Local	Nº Registro
20/11/2002	Macho	163	Mapele, Simões Filho	CCPM0139
29/04/2003	Macho	100	Itapuã, Salvador	CCPM0157
15/02/2004	Macho	150	Stella Mares, Salvador	CCPM0190
10/05/2004	Fêmea	184	Vilas do Atlântico, Lauro de Freitas	CCPM0188

Legenda : CT = Comprimento Total

Os dois exemplares adultos foram encontrados com estômagos vazios e apenas o primeiro possuía parasitos do gênero *Anisakis* sp., parasito encontrado também em outros indivíduos desta espécie (BASTOS; MARIGO, 2002) e em outras espécies de Delphinidae no litoral baiano como o *Grampus griséus*, *Steno bredensis* e *Stenella coeruleoalba* (MAIA-NOGUEIRA, 2000; MAIA-NOGUEIRA *et al.*, 2001; BASTOS *et al.*, 2003).



REFERÊNCIAS

BASTOS, B. L. & MARIGO, J. Ocorrência de *Anisakis simplex* (Anisakidae) em golfinhos-climene, *Stenella clymene* (Gray, 1850), encalhados no litoral da Bahia. **Resumo**: VI Congresso e XI Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens (ABRAVAS), Guarapará, Espírito Santo, 2002.

BASTOS, B. L.; MAIA-NOGUEIRA, R.; ROSA, S. M.; PEDREIRA, L.; NORBERTO, G. de O.; CUNHA, I. F. da. Resgate, reabilitação e soltura de um golfinho-de-dentes rugosos, *Steno bredanensis* (Lesson, 1828), encalhado na baía de Todos os Santos, Salvador (BA). **Bioikos**, PUC-Campinas, 16(1/2), 2003.

Carwardine, M. **Ballenas, delfines y marsopas: guía visual de todos los cetáceos del mundo**. Ediciones Omega S. A., Barcelona, 1995.

FERTL, D.; JEFFERSON, T. A.; MORENO, I. B.; ZERBINI, A. N.; MULLIN, K. D. Distribution of the Clymene dolphin *Stenella clymene*. **Mammal Rev.**, 33(3):253-271, 2003.

FURTADO-NETO, M. A. A.; QUEIROZ, E. L.; ZERBINI, A. N.; CARR, S. M. Uso de sequências do mtDNA para identificação e um exemplar de golfinho rotador, *Stenella longirostris* (Gray, 1828), encalhado no Estado da Bahia, Brasil. **Arq. Cien. Mar**, Fortaleza, 31(1-2):83-91, 1998.

HETZEL, B. LODI, L. **Baleias, botos e golfinhos: guia de identificação para o Brasil**. Ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1993.

IBAMA. Mamíferos Aquáticos do Brasil: plano de ação. Versão II. IBAMA, Brasília, 96 pp., 2002.

IUCN Red List of Threatened Animals. **The IUCN Species Survival**. Commission J. BAILIE; B. GOOBRIDGE (eds). Gland, Switzerland, 386 pp., 1996.

JEFFERSON, T. A.; LEATHERWOOD, S.; WEBBER, M. A. **Marine Mammals of the World: FAO Species Identification Guide**. UNEP/FAO, Rome, p. 162-163, 1993.

MAIA-NOGUEIRA, R. Primeiro registro de golfinho-de-risso (*Grampus griséus*) G. Cuvier, 1812 (Catacea, Delphinidae), no litoral do Estado da Bahia, incluindo uma revisão da espécie em águas brasileira. **Bioikos**, PUC-Campinas, 14(1):34-43, 2000.

MAIA-NOGUEIRA, R.; FARIAS, T. S.; CUNHA, I. F. da; DOREA-REIS, L. W.; BRAGA, F. L. Primeiro registro de *Stenella coeruleoalba* Meyen, 1833 (Catacea, Delphinidae) no litoral do Estado da Bahia, incluindo uma revisão da espécie em águas brasileiras. **Bioikos**, PUC-Campinas, 15(1):45-49, 2001.



MAIA-NOGUEIRA, R.; SOUTO, L. A.; GUIMARÃES-NOGUEIRA, L. C. Comportamento *ante mortem* observado em golfinho climene, *Stenella clymene* (Gray, 1846) em cativeiro. **Bioikos**, PUC-Campinas, (no prelo).

MAIA-NOGUEIRA, R. ; SAMPAIO, C. L. S.; REIS, M. S. S.; GUIMARÃES-NOGUEIRA, L. C. *Stenella clymene* (Gray, 1846) no Estado da Bahia, Nordeste do Brasil, história natural e revisão das ocorrências no Brasil. **Bioikos**, PUC-Campinas, (no prelo).

PERRIN, W. F.; MITCHELL, E. D.; MEAD, J. G.; CALDWELL, D. K.; BREE, P. J. H. van. *Stenella clymene*, a rediscovered tropical dolphin of the Atlantic. **Journal of Mammalogy**, 62(3):583-598, 1981.

PERRIN, W. F.; MEAD, J. G. Ckymene Dolphin, *Stenella clymene* (Gray, 1846). In: RIDGWAY, S. H.; HARRISON, Sir r. (eds): **Handbook of Marine Mammals**, vol V, Academic Press, p. 161-171, 1995.

PINEDO, M. C.; ROSAS, F. C. W.; MARMONTEL, M. **Cetáceos e Pinípedes do Brasil**: uma revisão dos registros e guia para identificação das espécies. UNEP/FUA, Manaus, p. 141-143, 1992.

REVES, R. R.; SMITH, B. D.; CRESPO, E. A.; GIUSEPPE, N. (di) s. **Dolphins, Whales and Porpoises: 2002-2010: Conservation Action Plan for the World's Cetaceans**. IUCN/SSC Cetacean Specialist Group. IUCN, Gland, Switzerland and Cambridge, UK. Ix + 139 pp, 2003.

SAMPAIO, C. L. S.; MAIA-NOGUEIRA, R.; BARACHO, C. G.; PEREIRA, A. R. Registros d interações entre tubarões (Condriichthyes, Elasmobranchii) e mamíferos marinhos (Mammalia, Cetácea) no litoral baiano, Nordeste do Brasil. **Resumo**: 9ª reunião de Trabalho de Especialistas em Mamíferos Aquáticos e 3º Congresso da Sociedade Latinoamericana de Especialista em mamíferos Aquáticos (SOLAMAC), Buenos Aires, Argentina, p. 112, 2000.